



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

HALITOSE AUTORREPORTADA E FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI.

AUTOR PRINCIPAL: Milena Giotti Marostega.

CO-AUTORES: Damieli Peron, Ezequiel Gabrielli, Montalverne Henrique Bossardi e Lopes, Juliane Bervian.

ORIENTADOR: Paulo Roberto Grafitti Colussi.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Halitose é uma condição em que o ar exalado altera-se de forma desagradável tanto para o paciente quanto para as pessoas com as quais ele se relaciona (Dal Rio *et al.*, 2007). O mau hálito é um problema mundial, mas sua prevalência varia em diferentes partes do mundo. Esse fato parece indicar que a falta de higiene bucal e o estilo de vida desregrados são os principais contribuintes para o desencadeamento dessa condição. O impacto social da halitose é uma das razões para estudá-la, pois ela é muito constrangedora para os pacientes, fazendo com que eles se sintam inseguros no convívio social, profissional e familiar. Também pode influenciar na qualidade de vida, além de constranger as pessoas que se relacionam com o indivíduo com mau hálito (Zalewska *et al.*, 2012). O objetivo do presente estudo foi avaliar a ocorrência de halitose autorreportada, a preocupação com o próprio hálito e se alguém já alertou o problema em adolescentes em conflito com a Lei de uma cidade no sul do Brasil.

DESENVOLVIMENTO:

Estudo observacional transversal com adolescentes de 15-19 anos em conflito com a lei, da unidade do CASE de Passo Fundo. Um questionário estruturado foi aplicado por uma equipe treinada. Associações foram avaliadas pelos testes qui-quadrado ou exato de Fisher para variáveis demográficas, comportamentais, de acesso a serviços odontológicos e atraso escolar. Ocorrência de halitose foi obtida através da aplicação de três perguntas: “Você tem mau hálito?”; “Alguém já reclamou do seu hálito para você?”; “Você se preocupa com o seu hálito?” As respostas a essas três perguntas foram obtidas através de um cartão de respostas do tipo Lickert e categorizadas em sim ou não. Os adolescentes foram examinados e entrevistados no mês de dezembro de 2014 por equipe previamente treinada. A ocorrência de halitose autorreportada foi de 51,5% e foi associada com a frequência de escovação ($p=0,015$). Já a halitose indicada por outras pessoas apresentou uma prevalência de 16,2% e não esteve associada com nenhuma das variáveis coletadas. Observou-se que 86,8% dos adolescentes preocupam-se com o hálito e frequência de escovação ($p<0,001$) e menor acesso ao dentista ($p=0,049$) obtiveram associação com esse desfecho. Os resultados do presente estudo demonstraram uma alta prevalência de halitose autorreportada. Os dados encontrados apontam que 51,5% da amostra reportaram ter halitose, independentemente do gênero. Esses dados vão ao encontro de outros estudos realizados sobre a temática e com metodologia semelhante, porém em população adulta; como nos Estados Unidos, em 1996, onde a prevalência para halitose autorreportada foi de 31% (Loesche *et al.*, 1996). No Japão, em 2010, estudo semelhante, com 474 universitários, revelou prevalência autorreportada para halitose de 42% (Yokoyama *et al.*, 2010). O presente estudo mostra que os resultados encontrados no Brasil guardam relação com outros países, revelando a halitose como um problema que pode ser impactante em adolescentes em conflito com a lei.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Concluiu-se que a ocorrência de halitose autorreportada em adolescentes em conflito com a Lei é alta e está associada com a frequência de escovação. Além disso, observa-se uma grande preocupação com o hálito nesses adolescentes.

REFERÊNCIAS

DAL RIO, A.C.C.; NICOLA, E.M.D.; TEIXEIRA, A.R.F. Halitose: proposta de um protocolo de avaliação. *Rev Bras Otorrinolaringol*, v. 73, n. 6: 835-42, 2007.

ZALEWSKA, A.; ZATONSKI, M.; JABLONKA-STROM, A.; et al. Halitosis – a common medical and social problem. A review on pathology, diagnosis and treatment. *Acta Gastro-Enterologica Belgica*, v. LXXV, 2012.

LOESCHE, W.J.; GROSSMANN N.; DOMINGUEZ, L.; et al. Oral malodour in the elderly. In: van STEENBERGHE, D.; ROSENBERG, M. editors. Bad breath: a multidisciplinary approach. *Leuven University Press*, p. 181-194, 1996.

YOKOYAMA, S.; OHNUKI, M.; SHINADA, K.; UENO, M.; et al. Oral malodor and related factors in Japanese senior high school students. *Journal of School Health* v. 80, n.7, p.346-352, 2010.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 016/2014.